

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

**COMPARAÇÃO DE VARIÁVEIS FUNCIONAIS, FÍSICAS E DA MARCHA EM
PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA SEGUNDO
GRAVIDADE CLÍNICA**

Iane Renata Carvalhais Mesquita (iane.carvalhais@ufvjm.edu.br)

Gustavo Reis Maciel (gustavo.reis@ufvjm.edu.br)

Maria Vitória Rodrigues Souza (vitoria.rodrigues@ufvjm.edu.br)

Dalyla Silva Lemos De Souza (dalyla.silva@ufvjm.edu.br)

Marina Silva Reis (Marina.reis@ufvjm.edu.br)

Antonielly Rocha De Souza Pereira (antonielly.rocha@ufvjm.edu.br)

Keity Lamary Souza Silva (Keity.lamary@ufvjm.edu.br)

Stefânia Guimarães Nery (Stefania.guimaraes@ufvjm.edu.br)

Iany Pimenta Figueiredo (iany.pimenta@ufvjm.edu.br)

Danielle Rayssa Araujo Medeiros (danielle.araujo@ufvjm.edu.br)

Fabício Pinho Madureira (fabriciomadureira@hotmail.com)

Vanessa Pereira De Lima (Vanessa.lima@ufvjm.edu.br)

Pedro Henrique Scheidt Figueiredo (pedro.figueiredo@ufvjm.edu.br)

Renato Guilherme Trede Filho (trede@ufvjm.edu.br)

Henrique Silveira Costa (henrique.costa@ufvjm.edu.br)

A insuficiência venosa crônica (IVC) apresenta heterogeneidade clínica, e diferentes marcadores de gravidade (edema e úlcera venosa) podem estar associados a distintos níveis de comprometimento físico-funcional e da marcha. A análise comparativa desses desfechos pode contribuir para melhor caracterização clínica da doença. Objetivos: Comparar variáveis funcionais, físicas e da marcha em pacientes com IVC segundo dois critérios de gravidade clínica: presença/ausência de edema e presença/ausência de úlcera venosa ativa ou cicatrizada. Métodos: Estudo observacional com 29 pacientes com IVC. Foram avaliadas variáveis da marcha (velocidade, comprimento do passo, comprimento da passada, tempo de fase de balanço e tempo de fase de apoio), variáveis funcionais (Teste de Sentar e Levantar de 5 repetições [TSL5], Teste de Sentar e Levantar de 60 segundos [TSL60], teste da ponta do pé e Perfil de Atividade Humana) e variáveis físicas (dinamometria de preensão palmar, perimetria de coxa, panturrilha e tornozelo e arco plantar). A idade foi semelhante entre os grupos. Resultados: Na estratificação por edema ($n=13$), não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas variáveis da marcha e funcionais ($p>0,05$). Houve diferença apenas nas variáveis físicas/perimétricas: perimetria da coxa ($p=0,017$), perimetria da panturrilha ($p=0,023$), perimetria do tornozelo ($p=0,008$) e arco plantar ($p=0,001$). Na estratificação por presença de úlcera venosa (ativa ou cicatrizada, $n = 4$), foram identificadas diferenças no comprimento da passada ($p=0,023$), no tempo de fase de balanço ($p=0,034$), no Perfil de Atividade Humana ($p=0,003$) e na perimetria do tornozelo ($p=0,024$), sem diferenças nas demais variáveis ($p>0,05$). Conclusão: A presença de edema associou-se a alterações predominantemente físicas/perimétricas, sem discriminar comprometimento funcional ou da marcha. Em contraste, a presença de úlcera venosa mostrou maior capacidade discriminativa, associando-se a diferenças em parâmetros da marcha, da funcionalidade e da medida física, o que sugere maior comprometimento multidimensional em pacientes com maior gravidade clínica.

Palavras-chave: insuficiência venosa crônica; marcha; análise funcional; gravidade clínica; úlcera venosa.